



HOMOSSEXUALIDADE

Paulo Raposo Correia

Outubro de 2014

Rio de Janeiro – RJ

Homossexualidade

PAULO RAPOSO CORREIA

BLOG

PARE! LEIA! REFLITA! PRATIQUE!

www.pauloraposocorreia.com.br

E-Book

Homossexualidade
por Paulo Raposo Correia
© 2014 Paulo Raposo Correia

Reservados todos os direitos desta obra.
Proibida toda e qualquer reprodução por qualquer meio ou forma,
sem a permissão expressa do autor.

Capa:
Paulo Raposo Correia

Revisão e Editoração Eletrônica:
Paulo Raposo Correia

Dados para Catalogação

Correia, Paulo Raposo
Homossexualidade / Paulo Raposo Correia – Rio de Janeiro – RJ – Brasil,
2014

ISBN 978-65-00-19556-9

1. Teologia Social. 2. Bíblia. 3. Título.

Homossexualidade

O que é apresentado aqui é resultado de uma breve pesquisa de informações sobre este assunto, principalmente, mas não limitada à bibliografia mencionada no final, bem como é a exposição do meu próprio entendimento, tudo isso para sua reflexão e aproveitamento. Sempre que necessário o texto será atualizado e a data da revisão mencionada.

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	4
INTRODUÇÃO.....	5
1. O QUE É HOMOSSEXUALIDADE?.....	5
2. A HOMOSSEXUALIDADE É UMA DOENÇA?.....	7
3. CAUSAS DA HOMOSSEXUALIDADE.....	9
3.1. ORGÂNICA	9
3.2. CRIAÇÃO (OU AMBIENTE EXTERNO)	11
3.3. ESPIRITUAL.....	11
3.4. DEPRAVAÇÃO MORAL.....	12
4. POSIÇÃO BÍBLICA SOBRE O ASSUNTO	13
5. AS ESTATÍSTICAS DA AUTODESTRUIÇÃO GAY	19
6. COMO LIDAR COM A QUESTÃO DA HOMOSSEXUALIDADE?. .	22
7. EXISTE POSSIBILIDADE DE MUDANÇA	25
8. TENHO O DIREITO DE PENSAR DIFERENTE	25
9. BIBLIOGRAFIA.....	26

INTRODUÇÃO

Houve um tempo, não muito distante, em que a sociedade secular rechaçava e ridicularizava abertamente, enquanto a igreja evangélica taxava de vil e repugnante a figura da pessoa homossexual. É claro que não nos orgulhamos dessa época e jamais apoiaremos qualquer atitude desrespeitosa contra qualquer ser humano. Após intenso e organizado trabalho de minorias e dos movimentos LGBT, influenciando políticos e partidos, se infiltrando em todo tipo de mídia, e, pressionando os governos; as pessoas e instituições passaram a lidar com este assunto de forma mais cautelosa e com discursos politicamente corretos. Como estratégia para romper todas as barreiras postas contra a aceitação da homossexualidade como algo natural, há projetos ardilosos de desconstrução do que eles chamam de “heteronormatividade”. Pretende-se, assim, romper com a “ditadura ideológica de gênero”, atuando sobre a infância. Se a maioria heterossexual não reagir à toda essa investida, de forma legítima e eficaz, em breve teremos uma sociedade predominantemente homossexual, como ocorreu nas antigas cidades de Sodoma e Gomorra.

1. O QUE É HOMOSSEXUALIDADE?

Homossexualidade e homossexualismo são termos derivados de homossexual (homo + sexual) (do grego antigo *ὁμός* (homos), igual + latim *sexus* = sexo), que referem-se à preferência, atração física, afinidade e ato sexual direcionados a pessoa do mesmo sexo. O termo se aplica tanto ao homem quanto à mulher. O termo pederastia (do grego *παιδεραστία* ou *paiderastía*, -as, amor às crianças, amor aos rapazes) designa o relacionamento erótico entre um homem e um

HOMOSSEXUALIDADE

menino. Por extensão de sentido, o termo é modernamente utilizado para designar, além da prática sexual entre um homem e um rapaz mais jovem, também qualquer relação homossexual masculina. Popularmente o termo *gay* tem sido aplicado quando da manifestação homossexual masculina ou feminina e o termo *lésbica*, apenas à feminina. As quatro principais palavras ligadas à sexualidade são: heterossexualidade, homossexualidade, bissexualidade, assexualidade.

O **censo de 2010** (IBGE) apurou cerca de 57 milhões de lares brasileiros, sendo que cerca de 60.000 (0,1%) constituídos de “casais gays”, ou melhor, pares gays (46,2% de homens e 53,8% de mulheres). “Casamento é entre homem e mulher, o resto é par.” (Pr. Silas Malafaia)



Cuidado para não confundir afinidade com homossexualidade!

Há uma etapa “homoafetiva” (sentido amplo) no desenvolvimento interpessoal das pessoas. Na infância e na adolescência, garotos preferem a companhia de outros garotos, para jogar futebol e para outras brincadeiras que atraem mais os meninos. Por outro lado, as garotas procuram outras garotas para aquelas brincadeiras e atividades que atraem mais as meninas. Isso é considerado muito bom porque contribui para desenvolver e fixar suas próprias características. A amizade que se forma nesse convívio sadio de “Clube do Bolinha” e “Clube da Luluzinha” é mais do que normal e não tem qualquer conotação sexual ou homossexual. Passada esta fase, os hormônios da puberdade já vão fazendo efeito e direcionando a atração para o sexo oposto.

Também há amizades puras e verdadeiras que se formam ao longo da vida, entre homens e entre mulheres, sem qualquer atração erótica. A

HOMOSSEXUALIDADE

Bíblia diz: *“O homem que tem muitos amigos sai perdendo; mas há amigo mais chegado do que um irmão.”* (Pv 18.24). O ser humano é um ser social e, as vezes, ele precisa compartilhar e desabafar coisas com alguém de sua total confiança, capaz de entender e opinar sobre aquelas coisas de homem ou de mulher, conforme o caso. Tomando por base a declaração de Davi em 2 Samuel 1.26 (*“Angustiado estou por ti, meu irmão Jônatas; tu eras amabilíssimo para comigo! Excepcional era o teu amor, ultrapassando o amor de mulheres.”*)), de forma maldosa e maligna, os defensores da homossexualidade querem convencer o mundo de que entre Davi e Jônatas, filho de Saul, havia algo mais do que amizade. Havia, sim, amor de irmão, pois Davi encontrou em Jônatas o apoio e amizade que seus invejosos irmãos de sangue não lhe deram.

2. A HOMOSSEXUALIDADE É UMA DOENÇA?

Qual a conceituação de doença?

“A Doença (do latim dolentia, padecimento) designa em medicina e outras ciências da saúde um distúrbio das funções de um órgão, da psique ou do organismo como um todo que está associado a sinais e sintomas específicos. Pode ser causada por fatores externos, como outros organismos (infecção), ou por disfunções ou mal funcionamento interno, como as doenças autoimunes. A patologia é a ciência que estuda as doenças e procura entendê-las.”
(Wikipédia)

Na literatura de quarenta anos atrás era comum encontrarmos manifestações de profissionais e leigos quanto ao homossexualismo ser uma doença. Atualmente, diante da escalada da homossexualidade no mundo e as alterações nas legislações, reconhecendo uniões homoafetivas e punindo com maior rigor qualquer discriminação, os profissionais da área de psicologia têm tido todo o cuidado de não taxar a homossexualidade como uma doença. O entendimento hoje é que a homossexualidade não é uma doença. Uma minoria barulhenta

HOMOSSEXUALIDADE

de ativistas tem feito um esforço gigantesco para tentar convencer a opinião pública de que se trata de uma legítima e natural opção sexual. Os cristãos têm tratado o assunto como uma questão de “desvio de comportamento” ou “comportamento antinatural”. Nos países islâmicos a reação tem sido assim descrita: “Todos os maiores setores islâmicos desaprovam a homossexualidade, e o sexo praticado entre pessoas do mesmo gênero é um crime que pode ser punido com a morte em algumas nações muçulmanas: Arábia Saudita, Iêmen, Irã, Mauritânia, Sudão e Somália.” (Wikipédia)

A “Classificação Internacional de Doenças”, 10ª edição (CID-10), publicada pela Organização Mundial da Saúde em 1992, excluiu a homossexualidade, como tal, da sua relação de transtornos de comportamento. Ali encontramos listados os transtornos de identidade sexual e os transtornos de preferência sexual, nos moldes da classificação anterior (CID-9). Há, na verdade, um agrupamento dos denominados transtornos psicológicos e de comportamento associados ao desenvolvimento e à orientação sexuais; e ainda um código para aconselhamento relacionado à atitude, comportamento e orientação sexual. Faz-se necessário explicar melhor:

— **Identidade sexual** diz respeito ao senso íntimo que leva alguém se identificar como do sexo masculino ou do feminino, moldando emoções e comportamentos. Os transtornos de identidade sexual dizem respeito a condições em que existe “um desejo de viver e ser aceito como membro do sexo oposto, usualmente acompanhado por uma sensação de desconforto ou impropriedade de seu próprio sexo anatômico”. A referência principal são os casos de transexualismo, em que há um desejo profundo de mudança do sexo biológico, levando, nalgumas vezes, às cirurgias para alteração dos genitais. Aqui estariam também certos casos de transvestismo (assim a palavra está grafada no CID-10).

HOMOSSEXUALIDADE

– **Transtornos de preferência sexual** remetem a condições nas quais os desejos sexuais são dirigidos para substitutos considerados inadequados. Incluem casos de erotização de objetos (fetichismo), de exposição dos genitais (exibicionismo), de focalização erótica da intimidade de outrem (voyeurismo), além de sadomasoquismo, pedofilia e outros. (Wikipédia)

Por que se quer complicar o que é tão simples? Só existem dois gêneros humanos – homem e mulher, ou dois sexos – masculino e feminino. Cada um dos gêneros foi criado por Deus para completar o outro e a junção dos dois é a única possibilidade de procriação. Aí, vem uma minoria barulhenta e intolerante dizer que sexo é uma questão de opção ou orientação. É como alguém dizer aos seres humanos que andar sobre dois pés é uma questão de opção: “– Vocês podem andar com as mãos e pés no chão, de quatro. É preciso acabar com essa “pisonormatividade” a partir dos bebês. Eles começam a se deslocar engatinhando. É só deixá-los escolher como caminhar o restante das suas vidas; engatinhando de quatro ou sobre dois pés.”

3. CAUSAS DA HOMOSSEXUALIDADE

Na minha humilde e limitada percepção sobre um assunto tão complexo, a homossexualidade tem quatro possíveis origens principais:

3.1. Orgânica

Para alguns, encontrar na genética uma explicação para a homossexualidade mudaria tudo sobre a questão. “Se comprovarem que há uma raiz genética, estará claro que a homossexualidade está nos próprios desígnios do Criador”,

HOMOSSEXUALIDADE

afirma o antropólogo Luiz Mott. Apesar de tantas pesquisas científicas, em cérebros de homens héteros e gays e no cromossomo X (mulheres têm dois cromossomos X, enquanto os homens têm um X e um Y), inclusive na região do cromossomo X, a Xq28, nenhuma evidência genética foi encontrada. O caso de **gêmeos** com orientação sexual diferente mostra que, sozinha, a genética não explica a homossexualidade. Há mais dicas nessa charada: os pesquisadores americanos Michael Bailey, da Universidade Northwestern, e Richard Pillard, da Universidade de Boston, analisaram gêmeos e viram que, entre **bivitelinos**, se um deles é gay, o outro tem 22% de possibilidade de também ser. Para os **univitelinos**, a probabilidade sobe para 52%. São números bastante superiores à taxa de homossexualidade entre a população, que seria de 10% de acordo com o famoso e polêmico Relatório Kinsey, dos anos 40, e entre 2% e 5% segundo pesquisas mais recentes.

A genética deixa claro que só há macho e fêmea no projeto humano do Criador. Por outro lado, podemos supor que a formação e desenvolvimento de um embrião macho ou fêmea pode não se dar de forma perfeita. A testosterona é o principal hormônio sexual masculino e um esteroide anabolizante. Nos homens, a testosterona é fundamental para o desenvolvimento dos tecidos reprodutores masculinos, como os testículos ou a próstata, e na promoção de características sexuais secundárias, como o aumento da musculatura, massa óssea e o crescimento de pelos no corpo. Em média, a quantidade de testosterona nos homens é entre **sete a oito vezes superior** do que em mulheres. Estrogênio é uma designação genérica dos hormônios cuja ação está relacionada com o controle da ovulação e com o desenvolvimento de características femininas. Assim sendo, não é difícil imaginar que a presença desproporcional de

HOMOSSEXUALIDADE

hormônios masculinos e femininos no organismo de homens e mulheres pode afetar suas características sexuais, ainda que de forma rara.

3.2. Criação (ou ambiente externo)

Homossexualidade tem muito a ver com comportamento e comportamento sofre forte influência da criação. Há estudos realizados com gêmeos idênticos, separados bem no início de suas vidas, que apontam na direção de que o ser humano é resultado de 50% de sua herança genética e 50% das influências recebidas do ambiente externo onde se desenvolveu. Assim sendo, há que se supor que experiências vivenciadas, traumáticas ou não, podem induzir comportamentos efeminados em meninos e comportamentos másculos em meninas. Daí, serem impulsionados para relações homossexuais é um passo bem curto. Podemos enumerar várias possibilidades como: mãe dominadora e pai passivo ou ausente, pais superprotetores, menino criado como menina e vice-versa, crianças molestadas sexualmente, crianças criadas por homossexuais etc etc.

3.3. Espiritual

Outra causa da homossexualidade que não pode ser descartada é a da influência ou possessão de entidade demoníaca. Pessoas não regeneradas e não habitadas pelo Espírito Santo de Deus estão desprotegidas e podem ser afetadas por tais entidades (pomba-gira ou Maria-Padilha etc).

3.4. Depravação Moral

Sem dúvida alguma a sexualidade é uma questão de destaque na vida das pessoas; ontem, hoje e sempre. O apelo sexual tem sido usado exaustivamente para vender um produto, atrair a atenção das pessoas, aumentar a audiência ou o interesse por um filme ou uma programação etc. Muitos vivem hoje a reboque dos prazeres, dedicando-se incontrolavelmente à comidas, bebidas e ao sexo. Se você analisar a história de vida de muitos famosos, que não temem a Deus, constatará que segue um determinado padrão. No início, quando ainda não eram muito conhecidos, desenvolveram uma relação heterossexual, mais ou menos exclusiva. Com o passar do tempo vão cedendo à promiscuidade, aumentando o número de parceiros. Parece que chega a um ponto quando nem isso satisfaz. É então que partem para práticas sexuais coletivas e/ou homossexuais. Alguns podem chegar ao ponto de buscar práticas sexuais com animais.

Como o ser humano anda cada vez mais ávido por novidades, pelo diferente, pelo que é contrário aos padrões vigentes, pode se entregar a práticas homossexuais até por uma questão de modismo.



Só pra lembrar, alguns pecados relacionados à sexualidade:

Fornicação – relações sexuais ilícitas entre não casados (Ap 21.8).

Adulterio – relações sexuais ilícitas envolvendo pessoa casada (extraconjugal) (Êx 20.14; Dt 22.22; Mt 5.27-28).

Homossexualidade – relações sexuais ilícitas entre pessoas do mesmo sexo (Lv 18.22; Rm 1.24-27).

HOMOSSEXUALIDADE

Pedofilia – abuso sexual de crianças por pessoa adulta.

Bestialidade – relações sexuais ilícitas entre humanos e animais (Lv 18.23).

Prostituição – relações sexuais ilícitas envolvendo compensação financeira (Lv 19.28; 1Ts 4.3; 1Co 6.15-20).

Estupro – relações sexuais ilícitas contra a vontade, envolvendo violência física (Dt 22.25-29).

Incesto – relações sexuais ilícitas entre parentes mais chegados (Lv 18).

Coitos abusivos – coitos com o próprio cônjuge, mas condenados pela bíblia: a) durante a menstruação (Lv 15.24; 18.19); b) coito anal (Rm 1.26)

Lascívia – libidinagem, sensualidade, impudícia, imoralidade, licenciosidade (Gl 5.19; 1Ts 4.3-5)

4. POSIÇÃO BÍBLICA SOBRE O ASSUNTO

Pilatos chegou a perguntar a Jesus: “Que é a verdade?” (Jo 18.38). O texto bíblico não registra que ele tenha tido interesse em ouvir a resposta do Mestre. Então, pergunto eu: existe certo e errado? Qual é a maior autoridade, capaz de responder se homossexualidade é algo certo ou errado? Qual a relevância da posição bíblica sobre o assunto? Uns dizem que é errado e outros que é certo; com quem está a verdade?

É sabido que dos usos e costumes de um povo nascem as leis. As leis estabelecem o certo e errado de cada povo. O que é certo para um povo, pode ser errado para outro. Assim caminha a humanidade; cada povo definindo o seu certo e o seu errado, suas

HOMOSSEXUALIDADE

regras e suas leis. Os legisladores deveriam levar sempre em conta que: “Um erro moral nunca pode ser um direito civil.” (Pr. Silas Malafaia). Ainda que se julgue no direito de estabelecer o certo e errado, o ser humano jamais conseguirá escapar do “certo absoluto” e do “errado absoluto” estabelecidos pela maior autoridade do universo – Deus, o Criador. Então, no caso da homossexualidade, o raciocínio a ser seguido é basicamente este, segundo William L. Craig:

- (1) Temos obrigação de fazer a vontade de Deus.
- (2) A vontade de Deus está expressa na Bíblia.
- (3) A Bíblia condena a prática homossexual.
- (4) Logo, a prática homossexual é contrária à vontade de Deus, ou seja, é errada.

A Bíblia condena a tendência ou a prática homossexual?

Essa é outra questão importante a ser respondida. Segundo alguns teólogos é possível distinguir três níveis, válidos para a questão da homossexualidade e para muitas outras questões (por exemplo: fornicação, adultério etc.).

- (a) O mero impulso ou tendência [impulso];
- (b) O cultivo voluntário do impulso ou da tendência [cultivo];
- (c) A prática do ato [prática].

No nível (a) temos que concordar que o indivíduo é mais uma vítima da natureza humana caída do que um protagonista. Porém, nos níveis (b) e (c) o pecado já foi consumado. Os escribas, fariseus e intérpretes da Lei Mosaica só consideravam pecado o nível (c), entretanto, Jesus, trouxe uma nova visão sobre o pecado: *“Ouvistes que foi dito: Não adulterarás. Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para*

HOMOSSEXUALIDADE

uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela.” (Mt 5.27-28)

Essa é uma distinção importante. Se não for feita, uma pessoa com tendência homossexual, mas que nunca a cultivou ou praticou não escaparia da condenação divina, o que seria injusto e aterrador. Levaria a pessoa a auto rejeição, ao desespero, à fuga no álcool e nas drogas, ao suicídio. No final das contas, pouco importa se a tendência homossexual é algo que nasce com o ser humano (imposição do corpo) ou fruto da criação e ambiente. Para Deus e para a igreja o mais importante é o que você faz com ela. Alguns defensores da homossexualidade gostariam muito de poder provar que há uma origem biológica; assim, poderiam afirmar que é uma prática natural e correta. Mas, isso não é verdade. Por outro lado, quem disse que tudo que tem origem biológica é correto. Se, por exemplo, o alcoolismo tiver uma origem biológica, o indivíduo poderá sair por aí bebendo à vontade e tudo bem?

Em artigo publicado na revista lésbica brasileira “Um Outro Olhar” (dez. 2002–fev. 2003, p. 24), a escritora Stella C. Ferraz, autora de romances lésbicos, que participou de um curso sobre a Bíblia e a homossexualidade numa igreja “de orientação anglicana” em Nova York, em maio de 2002, afirma que “a Bíblia é um “closet” vazio, não há nada de específico sobre homossexualidade, nada nos diz sobre ela, tal como é entendido hoje”. Stella Ferraz está equivocada, tem sido mal assessorada.

Então, vejamos como a Bíblia condena a prática homossexual. Há farta abordagem bíblica sobre o assunto, tanto no Antigo como no Novo Testamentos.

HOMOSSEXUALIDADE



São três os textos principais no Antigo Testamento (AT):

“Com homem não te deitarás, como se fosse mulher; é abominação.” (Lv 18.22)

“Se também um homem se deitar com outro homem, como se fosse mulher, ambos praticaram coisa abominável; serão mortos; o seu sangue cairá sobre eles.” (Lv 20.13)

O terceiro texto encontra-se em Gênesis 19 e envolve a história que precedeu a destruição de Sodoma e Gomorra. Os homossexuais fazem uma tremenda resistência a um dos motivos da destruição de Sodoma e Gomorra. Dizem que o atentado dos homens de Sodoma “tem a ver com estupro coletivo, humilhação e violência e não com homossexualidade”. Mas a Bíblia é taxativa: a multidão de homens tresloucados, “assim os moços, como os velhos”, cercou a casa de Ló e exigiu dele: *“Onde estão os homens que, à noitinha, entraram em tua casa? Traze-os fora a nós para que abusemos deles.”* (Gn 19.4, 5). Corroborar essa versão a pequena Epístola de Judas: *“Sodoma e Gomorra e as cidades em redor se entregaram à imoralidade e a relações sexuais antinaturais”* (Jd 7, NVI). Outras versões dizem que os sodomitas se entregaram “a vícios contra a natureza”. Afinal, o que é sodomia, sodômico, sodomita, sodomítica e sodomizar? Basta abrir o Aurélio: sodomia é a junção da palavra “Sodoma” com “ia” e quer dizer: “conjunção sexual anal, entre homem e mulher, ou entre homossexuais masculinos”. Na análise da destruição de Sodoma e Gomorra, a passagem esclarecedora de Ezequiel permaneceu oculta por muito tempo entre os evangélicos: *“Este foi o pecado de sua irmã Sodoma: ela e suas filhas eram arrogantes, tinham fartura de comida e viviam despreocupadas; não ajudavam os pobres e os necessitados”* (Ez 16.49, NVI). À luz dessa informação, o pecado de Sodoma e Gomorra não foi apenas de ordem sexual, mas também de ordem social. Aos homossexuais é preciso dizer a

HOMOSSEXUALIDADE

mesma coisa na ordem inversa: o pecado de Sodoma e Gomorra não foi apenas de ordem social, mas também de ordem sexual.

Mas alguns defensores do homossexualismo poderiam argumentar que no AT há várias proibições que foram deixadas de lado pelos cristãos, como a de comer carne de porco e comer animais impuros, por exemplo. Para que não houvesse qualquer dúvida, o NT reafirma e valida as proibições do AT quanto as práticas homossexuais.



São três os textos principais no Novo Testamento (NT):

“Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganais: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus.” (1Co 6.9-10)

“tendo em vista que não se promulga lei para quem é justo, mas para transgressores e rebeldes, irreverentes e pecadores, ímpios e profanos, parricidas e matricidas, homicidas, impuros, sodomitas, raptos de homens, mentirosos, perjuros e para tudo quanto se opõe à sã doutrina,” (1Tm 1.9-10)

“Por isso, Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seu próprio coração, para desonrarem o seu corpo entre si; pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém! Por causa disso, os entregou Deus a paixões infames; porque até as mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas por outro, contrário à natureza; semelhantemente, os homens também, deixando o contato natural da mulher, se inflamaram mutuamente em sua sensualidade, cometendo torpeza, homens com homens, e recebendo, em si mesmos, a merecida punição do seu erro. E, por haverem desprezado o conhecimento

HOMOSSEXUALIDADE

de Deus, o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem coisas inconvenientes,” (Rm 1.24-28)

Pelo acima exposto, fica claro que a Bíblia trata da questão da prática homossexual, mostrando que esta é contrária à vontade de Deus e é pecado. Não é o pecado mais hediondo, pois para Deus, pecado é pecado, não há gradação de pecados.

Os cristãos e os não cristãos não estão livres para exercerem sua sexualidade de qualquer jeito: *“Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros.” (Hb 13.4)*. Eles estão debaixo de normas, que vêm desde o início: *“porém, desde o princípio da criação, Deus os fez homem e mulher” (Mc 10.6)*, portanto, bem antes da lei de Moisés. Embora tenha mostrado misericórdia com os infratores, Jesus não aboliu nem abandonou essas normas. Ao contrário, enquanto a lei enfatizava a concretização do adultério, Jesus pôs-se contra o adultério na sua fase embrionária, quando é praticado apenas na mente (Mt 5.27). Jesus foi a primeira pessoa da história bíblica a usar a expressão *“relações sexuais ilícitas” (Mt 5.32; 19.9)*. Os apóstolos foram fiéis à teologia sexual do *“princípio da criação”*, de Moisés, dos profetas e de Jesus.

A orientação divina quanto à sexualidade humana é apresentada na Bíblia. *“Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne.” (Gn 2.24)*. São abundantes os textos que estabelecem a relação heterossexual (entre sexos opostos), no contexto do casamento, como a idealizada, estabelecida, aprovada e abençoada por Deus (Gn 1.27-28; 2.18-25; Ef 5.22-33).

Finalmente, apesar de todos os esforços para se tentar descobrir uma causa genética para a homossexualidade; ainda que os meios de comunicação exaltem a conduta homossexual, fazendo apologia

explícita de tal prática; ainda que a própria sociedade já demonstre maior grau de aceitação a tal prática; ainda que surjam malabarismos teológicos para se tentar justificar biblicamente tal prática; ainda que “igrejas” aceitem e realizem casamentos entre gays e que ordenem pastores ou pastoras gays; a verdade é que, à luz da Bíblia e na perspectiva teológica cristã, a prática homossexual representa um desvio de comportamento pecaminoso e, portanto, condenado por Deus. Portanto, para quem insistir em trilhar esse caminho, o que lhe está reservado no juízo final é a condenação eterna e o inferno de fogo.

5. AS ESTATÍSTICAS DA AUTODESTRUÇÃO GAY

Vamos supor que a pessoa não creia na existência de Deus, ou que creia em Deus, mas não que Deus expresse sua vontade através da Bíblia. É claro que há muito o que dizer e argumentar a favor da existência de Deus e do valor da Bíblia, para que esta pessoa aceite a posição de Deus e da Bíblia sobre a prática homossexual. Entretanto, pode-se trilhar outro caminho, abordando razões que tenham um apelo mais amplo. Por exemplo, trabalhando-se a ideia de que é errado envolver-se em práticas autodestrutivas. Você pode usar argumentos e estatísticas para mostrar a um fumante ou a um alcoólatra que suas práticas são erradas, porque são autodestrutivas. Segundo William L. Craig, não é difícil provar que a prática homossexual é uma das práticas mais nocivas e autodestrutivas com a qual alguém pode se envolver. Isso não é amplamente divulgado, porque Hollywood e a mídia preferem difundir imagens de felicidade e realização associadas à homossexualidade. Ele apresenta as estatísticas documentadas pelo Dr. Thomas Schmidt em seu livro *Straight and Narrow?* [Hétero e medíocre?] (1995)

HOMOSSEXUALIDADE



Seguem, algumas estatísticas associadas à homossexualidade, conforme o Dr. Thomas:

- (1) **Promiscuidade compulsiva:** 75% dos homens homossexuais têm mais de 100 parceiros durante sua vida. Mais da metade desses são estranhos. Somente 8% de homens homossexuais e 7% de mulheres homossexuais têm tido relacionamentos que duram mais de três anos. Pode ser que os homossexuais estejam tentando satisfazer uma necessidade psicológica por meio de relações sexuais e não estejam conseguindo. É quase inexpressivo o número de homens homossexuais que experimentam algo parecido com fidelidade para a vida toda.
- (2) **Uso de drogas:** Associado a essa promiscuidade compulsiva, difunde-se entre os homossexuais o uso de drogas como um meio de intensificar suas experiências sexuais. Em geral, os homossexuais representam um número três vezes maior do que a população que tem problemas com alcoolismo. Estudos mostram que 47% de homossexuais masculinos têm em seu histórico de vida o uso excessivo de álcool e 51% o uso excessivo de drogas. Há uma correlação direta entre o número de parceiros e a quantidade de drogas consumidas.
- (3) **Depressão:** Há uma evidência avassaladora de que certos distúrbios mentais ocorrem com frequência muito mais elevada entre homossexuais. Por exemplo, 40% dos homens homossexuais apresentam um histórico de depressão profunda, quando apenas 3% dos homens em geral apresentam esse problema. Do mesmo modo, 37% das mulheres homossexuais apresentam um histórico de depressão.
- (4) **Suicídio:** A depressão mencionada anteriormente resulta no aumento das taxas de suicídio. Os homossexuais são 3 vezes

HOMOSSEXUALIDADE

mais inclinados a praticar o suicídio do que a população em geral. Homens homossexuais têm tentado 6 vezes mais do que os hétéros; e mulheres homossexuais têm tentado duas vezes mais do que as hétéros.

- (5) **Atividades fisicamente danosas:** A prática homossexual é fisicamente danosa. Em decorrência disso, a atividade homossexual – 80% da qual é praticada por homens – é muito destrutiva, resultando futuramente em problemas tais como dano à próstata, úlceras e fissuras, incontinência crônica e diarreia.
- (6) **Doenças sexualmente transmissíveis:** As doenças sexualmente transmissíveis são preponderantes entre a população homossexual. Por exemplo, 75% dos homens homossexuais são portadores de uma ou mais doenças sexualmente transmissíveis, e isso sem mencionar a AIDS. Elas incluem toda a espécie de infecções não virais como: gonorreia, sífilis, infecções bacterianas e parasitas. Também são bem comuns entre os homossexuais as infecções virais como a herpes e a hepatite B (que afligem 65% dos homens homossexuais), que são incuráveis, e como a hepatite A e as verrugas anais, que afligem 40% dos homens homossexuais.
- (7) **Expectativa de vida:** Talvez a estatística mais estarrecedora e mais amedrontadora seja a da expectativa de vida. Deixando de lado aqueles que morrem de AIDS, a expectativa de vida de um homossexual é de aproximadamente 45 anos, o que é assustador quando comparado com a expectativa de vida de homens em geral que é de 70 anos. Agora, se você incluir aqueles que morrem de AIDS, cuja estatística é de 30% dos homens homossexuais, a expectativa de vida cai para 39 anos.

HOMOSSEXUALIDADE

Então, deixando de lado a proibição da Bíblia, há razões concretas e palpáveis para se considerar a atividade homossexual como errada. Tais informações são muito importantes para a definição de políticas públicas em relação à prática homossexual. Se há leis restringindo o uso de fumo e de álcool e o jogo, por fazer mal à saúde, por que, em vez de alertar quanto aos riscos da sodomia, querem empurrá-la goela abaixo da sociedade?

6. COMO LIDAR COM A QUESTÃO DA HOMOSSEXUALIDADE?

Elben M. Lenz César afirma: Pelo fato de ser heterossexual não sou melhor do que os homossexuais. Também não estou isento de tentações na área sexual. O que eu tenho deixado bem claro em conversas com homossexuais ou em palestras sobre a homossexualidade é que a conduta que Deus exige do homossexual é a mesma que ele exige do heterossexual e vice-versa. Ambos têm desejos que, à luz da Bíblia, não devem ser satisfeitos. O compromisso cristão assumido voluntária e conscientemente obriga o heterossexual a negar-se a si mesmo quando os desejos em direção contrária se manifestam. Se ele é solteiro, viúvo ou separado, obriga-se a não ter nenhuma relação sexual. Se é casado, obriga-se a ser fiel ao cônjuge. O mesmo padrão de comportamento obriga o que vive experiências homossexuais a superar a homossexualidade, a praticar a castidade, a fazer-se eunuco “por causa do reino dos céus” (Mt 19.12). (Elben M. Lenz César – Ultimato Ed 284 – set/out 2003)

Assim sendo, que atitudes devemos ter?

- (1) Nossa atitude deve ser de reconhecer que os homossexuais, independentemente das causas que determinam sua condição, são

HOMOSSEXUALIDADE

seres humanos, criados à imagem e semelhança de Deus. Deus ama o pecador, apesar de odiar o pecado.

- (2) Nossa atitude deve ser de não esconder, nem omitir, nem torcer as Escrituras que condenam efetivamente a prática homossexual.
- (3) Nossa atitude deve ser de fazer clara distinção entre a tendência homossexual e a prática homossexual, tal qual fazemos entre a propensão ao adultério e o adultério em si.
- (4) Nossa atitude deve ser de reprovação das práticas homossexuais sem contudo incorrer no pecado do ódio e da discriminação. A homofobia é abominável e incompatível com a vida de amor a Cristo e a pregação do evangelho da paz.
- (5) Nossa atitude deve ser de resistência à ideologia que articula politicamente a causa homossexual, sem, contudo, incitar a posturas homofóbicas.
- (6) Nossa atitude deve ser de desmentir a chamada hierarquia de pecados, segundo a qual a prática homossexual é a mais abominável conduta humana. Paulo coloca a homossexualidade (passiva e ativa) no mesmo patamar do adultério, da idolatria, da apropriação indébita, da avareza, do alcoolismo, da calúnia e da trapaça (1Co 6.9-10).
- (7) Nossa atitude deve ser de dar e alimentar a esperança de uma nova vida em Cristo: *“Se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas”* (2Co 5.17, NVI). Graças a essa experiência de natureza espiritual, provocada pela admissão da culpa, pelo arrependimento e pela fé nos méritos salvadores de Jesus Cristo, o efeminado, o sodomita, o adúltero, o alcoólatra e o trapaceiro podem ser chamados de ex-efeminado, ex-

HOMOSSEXUALIDADE

sodomita, ex-adúltero, ex-alcoólatra e ex-trapaceiro, como aconteceu em Corinto, na Grécia.

- (8) Nossa atitude deve ser de anunciar o evangelho da graça de Deus, que inclui a salvação toda: da “culpa” do pecado (justificação), do “poder” do pecado (santificação) e da “presença” do pecado (glorificação).
- (9) Nossa atitude deve ser de afirmar à sociedade que o ser humano, homossexual ou não, é mais do que sua sexualidade, e, portanto, cabe chamar todos à redenção integral anunciada por Jesus, incluindo aí a conversão da sexualidade.
- (10) Nossa atitude deve ser de oferecer apoio aos que desejam mudar, auxiliando na busca de orientação psicoterapêutica e na sua integração à igreja.

“É impossível calcular quantas pessoas, inclusive cristãos, lutam com impulsos homossexuais. Temendo a rejeição e por se sentirem incompreendidos, tais indivíduos não têm coragem de admitir suas tendências – algumas vezes até para si mesmos. Ao refletirem sozinhos a esse respeito, essas pessoas lutam com sentimento de culpa e autocondenação, descobrindo racionalizações para explicar ou perdoar seus pensamentos ou atos sexuais. Pessoas ainda podem ser ajudadas e a igreja pode ser um lugar de ajuda. Talvez, em nenhuma época da história, tenha havido tanto interesse na homossexualidade e abertura sobre essa condição. Em nenhum outro período houve tamanha oportunidade para os membros da igreja e conselheiros cristãos fazerem impacto, tanto no aconselhamento como na prevenção do homossexualismo.” (Gary Collins – Aconselhamento Cristão – Vida Nova).

7. EXISTE POSSIBILIDADE DE MUDANÇA

Alguns dizem que um “legítimo” homossexual sempre será um homossexual, nunca mudará sua orientação. Não faltam exemplos de pessoas que viviam as práticas homossexuais, as abandonaram e constituíram famílias como héteros e geraram filhos. Se eram homossexuais “legítimos” ou não, não sabemos. De uma coisa temos plena certeza: para Deus nada é impossível!

Se um indivíduo com tendência ou com prática homossexual se converte, é demais pedir que se mantenha casto? Dos solteiros isso também é requerido. Dos casados, que se abstenham de relações sexuais fora do casamento. Dos héteros, também se requer pureza de vida, renúncia à pornografia.

8. TENHO O DIREITO DE PENSAR DIFERENTE

Temos que respeitar as pessoas, mas não somos obrigados a concordar com o que pensam e com a forma como se comportam. A legislação vigente nos assegura o direito à liberdade de pensamento e de sua livre manifestação. Criticar comportamento é diferente de discriminar pessoas. Temos liberdade de expressão e não vamos aceitar a ditadura da opinião, nem qualquer patrulhamento ideológico.

Artigo 18 – Declaração Universal do Direitos Humanos

“Todo o homem tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular.”

Art. 5º – Constituição Federal

HOMOSSEXUALIDADE

“Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

.....

IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;”

“Não temos preconceito contra os homossexuais, mas conceito firmado.” (Pr. Silas Malafaia)

9. BIBLIOGRAFIA

1. Revista Didaquê – Encarando a vida – Lição 9: “Homossexualidade” (Pr. Eneziel Peixoto de Andrade)
2. Por que os gays são gays? (Eduardo Szklarz – 2006)
3. Uma bênção chamada sexo (Robinson Cavalcanti – 1976)
4. Apologética cristã para questões difíceis da vida (William L. Craig - São Paulo: Vida Nova, 2010).
5. A Bíblia não é um "closet vazio" a respeito da homossexualidade (Ultimato Ed 284 – set/out 2003)
6. Relações sexuais fora da lei (Ultimato Ed 284 – set/out 2003)
7. Homossexualidade: aceitação e mudança (Ultimato Ed 284 – set/out 2003)
8. A missão da igreja frente à homossexualidade (Ultimato Ed 284 – set/out 2003)
9. Vídeos com a participação da psicóloga evangélica Marisa Lobo (internet)
10. Vídeos com a participação do Pr. Silas Malafaia (internet)
11. Wikipédia (internet).

“Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros.” (Hb 13.4).



**Primeira Edição
OUT/2014**